

**-----ACTA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO
CONCELHO DE ODEMIRA, REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DO
ANO DE DOIS MIL E SEIS:-----**

-----Aos vinte e cinco dias do mês de Abril do ano de dois mil e seis, realizou-se, na sala de reuniões da Câmara Municipal de Odemira, uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, presidida pelo senhor Manuel António Dinis Coelho, secretariado pelos senhores Amâncio Francisco Mendes da Piedade (Primeiro Secretário) e Paula Cristina dos Santos Custódio (Segundo Secretário), e convocada pelo primeiro nos termos do artigo quinquagésimo e da alínea b) do número um do artigo quinquagésimo quarto, da Lei número cinco A, barra dois mil e dois, de onze de Janeiro, que veio introduzir alterações à Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de Setembro, conjugado com o disposto na alínea b) do número um do artigo décimo quarto do respectivo Regimento, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

-----Ponto Único: SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO TRIGÉSIMO SEGUNDO ANIVERSÁRIO DO “VINTE E CINCO DE ABRIL”.-----

-----Estiveram presentes, para além dos membros da Mesa, trinta e um membros da Assembleia Municipal, a saber, os senhores Aníbal Mendes Simão, António Eduardo Guerreiro da Silva, António Manuel de Oliveira Rita Viana, Augusto Inácio Maria, Carlos José Martins Cortez, Dinis Manuel Campos Nobre, Diogo Castanheira Vilhena, Dulce Loução de Matos Raposo, Fernando Silvestre da Encarnação, Helena Maria Theodora Loermans, Horácio de Oliveira Gonçalves, Humberto Inácio da Encarnação, João Miguel Nobre Rebelo dos Reis, Joaquina Maria Eduarda Bernardino, José da Silva Ribeiro, José da Silva Valério, José Manuel Gonçalves Guerreiro, José Manuel Guerreiro, José Manuel dos Reis Guerreiro, Leonel Nunes Rodrigues, Manuel José Pereira Guerreiro Martins, Maria da Piedade Grego Dias Sobral Barradas, Maria Luísa Vilão Palma, Mário Manuel Lourenço da Silva Santa Bárbara, Mário

Neves Páscoa Conceição, Raul José Pinto de Albuquerque Tomás, Ricardo Filipe Nobre de Campos Marreiros Cardoso, Telma Cristina Felizardo Guerreiro, Tito Silvestre Nobre Palma, Valdemar Pacheco Silvestre e Vanda Maria dos Santos Benito da Silva Ribeiro, e as ausências dos senhores Fernando José Romão da Silva Valério, Filipa Alexandra Gonçalves Oliveira, Joaquim Pedro da Silva Soares Parreira e José Vieira Ramos, Presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara-a-Velha.-----

-----Do executivo da Câmara Municipal de Odemira estiveram presentes os senhores António Manuel Camilo Coelho, Presidente da Câmara Municipal; José Alberto Candeias Guerreiro, Carlos Alberto Silva Oliveira e Hélder António Guerreiro, Vereadores da Câmara Municipal, eleitos pelo Partido Socialista e Cláudio José dos Santos Percheiro, Manuel da Silva Cruz e Abílio José Guilherme Bejinha, Vereadores da Câmara Municipal, eleitos pela Coligação Democrática Unitária.-----

-----**ABERTURA DA SESSÃO**-----

-----Pelas onze horas e vinte e cinco minutos, o senhor Presidente da Assembleia declarou, nos termos da Lei, aberta a sessão e passou de imediato ao tratamento da Ordem de Trabalhos.-

-----**Ponto Único:** SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO TRIGÉSIMO SEGUNDO ANIVERSÁRIO DO “VINTE E CINCO DE ABRIL”: Ao dar-se início à sessão solene, o senhor Presidente da Assembleia Municipal, passou a palavra aos representantes das diversas forças políticas com assento neste órgão, cujas intervenções se passam a transcrever:-----

-----a) Intervenção do membro representante da Coligação Por Odemira, senhor Raul José Pinto de Albuquerque Tomás:-----

-----“Começo por cumprimentar todas as senhoras e senhores aqui presentes e gostaria de começar por dizer que estamos aqui para celebrar, estamos aqui numa reunião em que nos podemos congratular com os ideais do 25 de Abril.-----

-----De facto, há 32 anos que vivemos e eu que na altura tinha 20, já era uma pessoa

crescida, assisti porque morava em Lisboa, assisti a todo o aparato militar e de facto, nessa altura, isto para todos aqueles que são muito novos e que de facto não se lembram, tenho pena que não seja, não tenhamos aqui uma Assembleia com muita gente mais nova e que possa em parte ouvir estes testemunhos. Nessa altura nós vivíamos todos, um ideal de fraternidade, um ideal de liberdade e queríamos que deixasse de haver guerra e que houvesse paz, no fundo extensivo aos outros países do Mundo.-----

-----Esse ideal não morreu. É por isso que nós hoje em dia, e eu em particular, lutamos para que consigamos perpetuar este ideal de vida, mas podemos de facto, analisar o que se passou nestes 32 anos, não só numa perspectiva nacional, mas como também passa no enquadramento do nosso país e no mundo. E na altura quando se deu o 25 de Abril, nós tínhamos uma sociedade saída das influencias do império romano, não indo muito mais atrás, nas influencias de um Deus único, que com a igreja católica dominava toda a bacia do Mediterrâneo, nós tínhamos uma sociedade agrícola que pontualmente sofreu, digamos, um revés relativamente ao inicio do colonialismo no Brasil, porque por força da nossa dependência a monarquia teve de fugir para o Brasil para nós não perdermos a independência e depois geram-se uma série de guerras e os Portugueses, ou Portugal passou a ter uma colónia irmã no Brasil. Foi nessa altura que resolvemos colonizar, digamos assim, Africa, foi nessa altura que nos esquecemos do Alentejo, nos esquecemos do nosso país. Não tem sentido hoje porque nós, neste período, temos mostrado ao mundo que somos um país que recebe populações de toda a Europa, de todo o mundo, portanto somos um país permeável ao convívio e à ajuda a todos os povos, portanto não terá sentido, que em Africa os Portugueses não tenham tido um papel diferente daquele que tiveram nestes anos, que podiam ser considerados irmãos.-----

-----De facto, assistimos hoje a uma sociedade completamente diferente daquela que se vivia na altura, porque as telecomunicações e o avanço tecnológico é tão grande em certas sociedades, que Portugal está a perder o caminho ou já perdeu o caminho, se não recuperar

rapidamente, perde o caminho, perde as hipóteses de ser independente e perde as hipóteses de ser livre.-----

-----Quando eu falo em liberdade, falo em igualdade e falo também em solidariedade, são os três vectores da minha vida. Portanto, toda a minha vida os pautei por estes três ideais. Eu acho que a maior mensagem, aquilo que é importante que nós consolidemos, todos, independentemente das forças partidárias que aqui possam ter ideais pontuais diferentes, temos que pôr o Homem no centro de tudo o que nós decidimos planear e fazer, o ser Humano. E nessa lógica, nós somos completamente livres de pensar, a nossa máquina de raciocínio, é livre, mas não será totalmente independente, porque de facto se a informação que nos chega, não for vasta, não for completa, a nossa máquina de pensar produz conclusões incompletas e colabora em procedimentos incompletos ou tendentes à destruição. Isto para dizer o quê? Assistimos a nível mundial a pressões, digamos do imperialismo sobre alguns povos que detêm as riquezas minerais e riquezas naturais e havia necessidade de perceber, de que todos colaborassem nisso, que o mundo inteiro é dos Homens, já não há uma perspectiva individualizada, feudal como havia na nossa sociedade quando se deu o 25 de Abril.-----

-----Portanto, acima de tudo eu gostava de deixar uma mensagem de união e de festa, porque o que está em jogo são os ideais do 25 de Abril, não vou estar a analisar em pormenor os procedimentos todos, porque isso acho que não é importante. Para mim o que é extremamente importante é que nós lutemos por termos liberdade de raciocínio e de acção, temos que ganhar liberdade económica, temos que ser motores da economia, não podemos estar à espera que o Estado nos pague e nos alimente. Isto é uma perspectiva que eu tenho. Se estivermos dependentes de uma empresa ou de um patrão, nós quando tomamos algumas decisões, estamos sempre a pensar se vamos pôr em causa o nosso emprego, por isso é que nós temos de ser motores, temos de ser nós empresários isoladamente, temos de ter um projecto individual e temos de nos expandir para o exterior, não podemos estar a viver sozinhos em

Portugal. Temos que ultrapassar esta fase das infraestruturas, faltam imensas infraestruturas, faltam imensas instituições de base para resolver os problemas do dia-a-dia que as populações ainda sentem, talvez a informática nos possa ajudar e a digitalização de todos os serviços, nos possam ajudar nisso, para pouparmos energias. Mas temos de ser patrões de nós mesmos, temos de ser empresários, não ter horário de trabalho, temos que lutar porque no mundo inteiro não é só na Europa, que a Europa já começou a sofrer isso, no mundo inteiro, veja-se o que os chineses estão a fazer, eles lutam de manhã à noite, eles têm uma postura completamente diferente da nossa, não reivindicam benefícios só.-----

-----Portanto eu apelo a todos e deixo a mensagem aos jovens, lutem pelos três ideais de liberdade, igualdade entre todos, ou seja que a lei quando existe seja igual para todos, não seja interpretada de uma maneira para uns e de outras maneiras para outros, seja nas Câmaras seja onde for, seja quem for tem direito a que a lei seja usada com equidade e que haja solidariedade e fraternidade ente todos no fundo para aqueles que precisam, porque a vida é adversa e que nós temos de os ajudar a todos.-----

-----Por isso eu apelo à união e faço votos para que os ideais do 25 de Abril estejam sempre vivos! É a minha proposta para todos.-----

-----Muito Obrigado!”-----

-----b) Intervenção do membro representante da Coligação Democrática Unitária, senhora Maria da Piedade Grego Dias Sobral Barradas:-----

-----“Exm°. Senhor Presidente da Assembleia Municipal-----

-----Exm°. Senhor Presidente da Câmara e Exm°s Senhores Vereadores-----

-----Exm°s Membros da Assembleia Municipal-----

-----Minhas Senhoras e meus Senhores-----

----- 32 ANOS DE LIBERDADE-----

-----Comemora-se hoje mais um aniversário daquele que foi o dia mais decisivo da nossa

história mais recente.-----

-----Emergindo da escuridão de quase 50 anos de ditadura fascista, tempo de analfabetismo, pobreza generalizada, opressão pidesca, repressão de ideias, negação de direitos cívicos, sociais e laborais, oligarquias industriais e latifundiária, e ainda guerra colonial, o Povo Português alcançou a almejada Liberdade e Democracia.-----

-----Sem o 25 de Abril não teríamos o País moderno de hoje, a liberdade de pensamento e de expressão, os avanços em termos de educação para todos, plenos direitos democráticos cívicos, sociais e laborais, uma franca evolução das mentalidades e da cultura, os progressos tecnológicos e económicos (para o bem e para o mal!).-----

-----Saúdo daqui os valorosos militares que ousaram concretizar o sonho de milhões!-----

-----Saúdo daqui todos os resistentes antifascistas que deram as suas vidas, físicas, sociais e familiares, preparando o caminho para que o sonho se tornasse realidade.-----

-----Não queria deixar passar em claro uma outra efeméride, também ela filha da Revolução dos Cravos: a 2 de Abril, cumpriram-se 30 anos sobre a aprovação e promulgação da 1º Constituição Portuguesa elaborada pela 1ª Assembleia eleita por sufrágio directo e universal, em 25 de Abril de 1975.-----

-----No memorável dia 25 de Abril de 1975, os eleitores portugueses puderam, pela primeira vez em liberdade, eleger os 250 Deputados da Assembleia Constituinte. Essa votação alcançou a adesão histórica de 91% dos cidadãos recenseados, chamados à eleição dos seus legítimo representantes na elaboração da Lei fundamental da nossa jovem Democracia e que, por sua vez, entrou em vigor a 25 de Abril de 1976.-----

-----Decorridos trinta anos, o espírito subjacente à elaboração do documento que estabeleceu os direitos, liberdades e garantias de um Estado de Direito Democrático, não obstante as sucessivas revisões, permanece bem vivo no seu ainda intocado Preâmbulo.-----

-----É na Constituição que ainda hoje, 30 anos e 7 revisões depois, está preconizada a

tendência para a gratuidade dos serviços de saúde e de ensino (?). Mas, se bem que alguns dos seus princípios não tenham sido integralmente cumpridos, é esse texto que nos garante os direitos fundamentais que o 25 de Abril de 1974 nos restituiu. Por isso, não podemos permanecer impassíveis perante os ataques que os sucessivos Governos têm perpetrado contra as inestimáveis conquistas sociais e laborais de Abril.-----

-----O 25 de Abril corre o risco de cair, lentamente, no esquecimento. Foi um momento importantíssimo da nossa história, um momento crucial que pôs fim a uma ditadura ridícula e castradora, criando as condições para o Portugal moderno que, longe de ser perfeito, evoluiu imenso nestas últimas 3 décadas.-----

-----Alguns 25 de Abril que vivi que têm particular significado para mim e por isso vou realçá-los aqui:-----

----- - 25 de Abril de 1974 - Dia da Liberdade e da Democracia;-----

----- - 25 de Abril de 1975 - Primeiras eleições livres;-----

----- - 25 de Abril de 1976 - Entrada em vigor da Constituição;-----

----- - 25 de Abril de 1983 - Dia em que fui mãe pela primeira vez;-----

----- - 25 de Abril de 2004 — Quando alguém pretendeu retirar o R à Revolução...-----

-----Por isso, não se pense que a Liberdade é um dado adquirido, que está garantida para toda a eternidade. Novos perigos se deparam à nossa liberdade. Os últimos Governos têm cometido progressivos atentados aos sagrados direitos que a Constituição reconheceu ao Povo Português. É o retirar das conquistas laborais que tanto custaram a alcançar, é a nova política de reformas e aposentações, são os ataques dirigidos aos funcionários públicos de todas as áreas, são as novas políticas centralizadoras dos Serviços Públicos mais elementares como, por exemplo:-----

----- - Encerramento de maternidades e serviços de Urgência dos Centros de Saúde;-----

----- - Encerramento de Escolas e deslocalização dos alunos para outros estabelecimentos

mais afastados dos seus locais de residência (imaginemos o contra-senso que seria se os alunos do terceiro ciclo de todas as escolas deste Município, algumas abertas há menos de uma década, fossem novamente encaminhados para a Escola Secundária de Odemira, deslocando-se alguns mais de 40 km! Mas este panorama pode ser já mais do que uma miragem!)

----- - Encerramento de outros Serviços, como da EDP, da Portugal Telecom, dos CTT, Judiciais e de Notariado com os consequentes transtornos para as populações.

----- - Recentemente, no nosso Município verificou-se o encerramento do serviço de Autópsias e pende sobre nós a ameaça de encerramento do Estabelecimento Prisional, remodelado há cerca de uma década.

----- - Até o Poder Local Democrático, outra das grandes conquistas de Abril, se encontra sob ameaça: a intenção de extinguir freguesias com menos de 1000 eleitores e fusão de outras, algumas muito recentemente criadas para corresponder aos legítimos anseios das pessoas, afectaria profundamente as populações do nosso Município.

-----E seguindo esta onda, o que mais virá por aí? Será que alguma mente iluminada se lembrará de extinguir também concelhos com pouca população? Odemira poderá ser um desses concelhos?

-----Enfim, um sem número de retrocessos que põem em causa as regalias conquistadas com Abril e que penalizam de forma gravosa os cidadãos mais carenciados e indefesos, como são os nossos idosos.

-----Por isso, cabe-nos a todos nós estar atentos e não baixar os braços perante tal despautério. É exercendo os nossos direitos de cidadania, participando na Vida Pública, demonstrando a nossa indignação e o nosso inconformismo, não abdicando no nosso sagrado direito e dever cívico de eleitores que podemos impedir que os ideais do 25 de Abril sejam postos em causa.

-----Para muitos dos nossos jovens, o dia 25 de Abril é mais um feriado para curtir, ou

meramente uma curiosidade histórica, como o dia 5 de Outubro ou o dia 1 de Dezembro. Cabe-nos a nós, testemunhas de Abril, gerações que fizeram ou que viveram a Revolução dos Cravos, zelar para que o espírito de Abril, os ideais que o caracterizaram, o seu profundo significado histórico, seja transmitido às gerações mais jovens, aos nossos filhos e aos nossos netos.-----

-----Modestamente, permitam-me que termine com um dos melhores poemas que se fizeram sobre o 25 de Abril, porque não há palavras que cheguem para o descrever:-----

-----*Esta é a madrugada que eu esperava*-----

-----*O dia inicial inteiro e limpo*-----

-----*Onde emergimos da noite e do silencio*-----

-----*E livres habitamos a substância do tempo.*-----

-----*(Sofia de Melo Breyner Andersen)*-----

-----VIVA A LIBERDADE!-----

-----VIVA A DEMOCRACIA!-----

-----VIVA O 25 DE ABRIL!-----

-----VIVA PORTUGAL!”-----

-----c) Intervenção do membro representante do Partido Socialista, senhor Ricardo Filipe Nobre de Campos Marreiros Cardoso:-----

-----“Bom Dia,-----

-----Queria saudar o Sr. Presidente da Assembleia Municipal: Manuel Coelho; O Presidente da Câmara Municipal: António Camilo; Todos os meus Colegas Membros da Assembleia Municipal, os Convidados, o Público e permitam-me de forma especial os nossos Homenageados: o Sr. Zeca de Matos, o Sr. António Feliciano, o Dr. António Garcia e os nossos sempre disponíveis Bombeiros Voluntários de Odemira.-----

-----Eu diria que Odemira habituou-se a comemorar esta data... e muito bem!-----

-----Hoje não é um dia histórico, é sim um dia especial. Especial pelos 32 anos que

passaram do dia, esse sim histórico, 25 de Abril de 1974; e se me permitem, especial porque hoje está aqui a discursar, numa Assembleia Municipal extraordinária e solene comemorativa do 25 de Abril, penso que pela primeira vez, um membro nascido após a referida revolução.----

-----Pode dizer-se que quem não viveu, não sentiu. Por um lado, eu diria que ainda bem, porque não tive que passar pela experiência do medo, da repressão, e da falta de liberdade. Por outro lado, diria que me sentiria muito orgulhoso, como alguns dos presentes concerteza se sentirão, se para a revolução pudesse ter contribuído, participado ou tão simplesmente a ela tivesse gritado.-----

-----Gostava que o 25 de Abril de 1974 fosse entendido e recordado como o primeiro dia da revolução. Essa revolução, que podemos encarar como a procura de melhores condições de vida, a procura da liberdade e o cumprimento do dever de cidadania, não pode ser dada como terminada enquanto todos os nossos objectivos não estiverem integralmente concretizados.-----

-----Como é óbvio os problemas não acabam nunca, como tal o nosso poder crítico e o nosso dever cívico também não se devem extinguir.-----

-----Eu, tal como todos os que nasceram após a revolução, podemos ser apontados como sendo os menos habilitados para falar da mesma, por não tê-la sentido. No entanto, acho que o não ter vivido e não ter sentido pode dar-nos uma independência diferente.-----

-----Se não nos marcou psicologicamente e se o nosso conhecimento se fez do contacto com quem a presenciou e dos documentos que a descrevem (e lembro que qualquer acto tem prós e contras) tais factos tornam-nos nuns críticos preferenciais, mas também nuns descendentes deveras orgulhosos.-----

-----Como referi à pouco, apelo a todos que não dêem nunca a revolução por terminada, mas que a façam sempre com “cravos” e nunca com “espingardas”.-----

-----As palavras “cravos” e “espingardas” estão nesta minha cábula entre aspas. Quer isso dizer que o seu sentido é figurado, representando os cravos o debate de ideias e as espingardas

as manobras politico/ partidárias.-----

-----De facto hoje confunde-se muito política com disputas partidárias. Eu, apesar de militante e dirigente de um partido político, não o confundo e a minha postura será sempre de debate, iniciativa, projectos e acima de tudo uma postura de verdade. Entendendo que um bom contributo seria o rejuvenescimento dos partidos, porque caso isso não aconteça, palpita-me que a politica subsistirá ao fim dos partidos.-----

-----Não se pode mais ser de um partido pela simpatia da sua bandeira, tem que se sentir os seus ideias, e acima de tudo, aquando do exercício do poder tem que se seguir esses ideais.-----

-----O essencial em política têm de ser os programas, mas principalmente a estratégia, e falo de estratégia de desenvolvimento não de estratégia eleitoral, porque esta tem de ser pensada a 10, 15 ou 20 anos e não a 3 ou 4.-----

-----Como sabem os movimentos cívicos estão a tornar-se mais interventivos e a aumentar a sua influência. Como tal, para os partidos continuarem a ser os principais intervenientes na nossa conduta social é necessário e urgente a credibilização dos políticos e isso só será conseguido com correcção, cordialidade e principalmente com a verdade.-----

-----Entendo também que a imagem, cada vez mais cuidada dos políticos, é adversária da credibilidade. Sim, acho que as gaffes e os engraçados tropeções dão aos políticos uma dimensão humana que hoje parecem não ter.-----

-----O 25 de Abril deixou-nos a prova de que vale a pena sonhar e que para o sonho se concretizar é necessário lutar. E como todos temos sonhos... congreguemos forças, vontades e disponibilidade e façamos de Odemira um ainda melhor concelho.-----

-----Para terminar, e desculpem-me a sinceridade, mas não podia deixar de dizer que, é para mim, um enorme orgulho estar aqui entre grandes nomes e enormes amantes da nossa terra.-----

-----VIVA O 25 DE ABRIL! VIVA ODEMIRA! E VIVA, VIVA, VIVA ... A JUVENTUDE!"-----

-----Seguidamente, registou-se a intervenção do senhor António Manuel Camilo Coelho, Presidente da Câmara Municipal de Odemira, que disse o seguinte:-----

-----“Ex.mº Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Odemira,-----

-----Ex.mos Senhores Membros da Assembleia Municipal-----

-----Ex.mos Senhores Vereadores-----

-----Ex.mos Senhores Convidados-----

-----Ex.mos Senhores homenageados e Ex.ma Direcção da AHBVO-----

-----Minhas Senhoras e meus Senhores,-----

-----Odemira comemora convictamente, com responsabilidade democrática e com pragmatismo, o Trigésimo Segundo aniversário do 25 de Abril, uma data importante para todos os Portugueses, mas, permita-se-nos o preciosismo, com um significado muito especial para os Odemirenses.-----

-----Apesar do sem número de acções importantes que constituem a nossa Festa, esta Sessão Solene é claramente do ponto de vista político o momento mais alto do período que decorre entre o princípio e o final das comemorações.-----

-----Odemira, pela sua Assembleia Municipal, pela sua Câmara Municipal, pelas suas Freguesias e muito principalmente pela sua população, tem sabido manter bem alto o espírito e a prática democrática que a madrugada gloriosa do 25 de Abril nos trouxe, tornando-se um Concelho conhecido exactamente porque mesmo nas suas maiores dificuldades, jamais deixou de comemorar à altura esta data.-----

-----Hoje é sem esforço que se reconhece que o 25 de Abril em Odemira é, claramente um dos maiores eventos do seu género em Portugal, não apenas para dar nas vistas, mas porque é diferente, cultiva valores que noutros lados se foram infelizmente perdendo, não permite qualquer partidarização da Festa tornando esta uma festa de todos para todos, continua a ser um local de encontro de amigos, os de cá e os de fora mas que retomam em cada ano que passa,

uma mescla de acontecimentos culturais, desportivos e recreativos sem igual quer na diversidade, quer na dispersão territorial, quer ainda na participação alargada a nível associativo ou da população.-----

-----É com simplicidade mas com um enorme orgulho, que todos os autarcas de Odemira, enquanto principais motores da iniciativa, naturalmente com maiores responsabilidades da Câmara Municipal, se juntam aqui para com toda a dignidade reviver a data, marcar e saudar este tempo que decorreu, em que a democracia portuguesa se consolidou, sem grandes fracturas na sociedade, ainda que aqui e ali surjam esporadicamente alguns laivos de menor intolerância, mas de facto sem importância de maior.-----

-----Esta é a base que permitiu que nascesse o chamado Poder Local Democrático, o qual claramente é hoje responsável pelo grande surto de desenvolvimento que o País desde então experimentou.-----

-----É hoje evidente que se não fossem as autarquias, jamais a população teria visto no terreno a esmagadora maioria das suas aspirações, já que ontem, como hoje e sabemos todos no amanhã, serão sempre as autarquias portuguesas nas Freguesias, Câmaras Municipais ou, até nas Assembleias Municipais, aqui menos do que seria desejável por falta de participação das pessoas, as portas onde se vai bater.-----

-----E, recorde-se, grande número de vezes o que lhes é pedido e ao que tem de dar resposta, não são atribuições e competências suas, mas sim da Administração Central ou Desconcentrada do Estado, a qual ou não responde ou se escusa a executar, tendo aí as autarquias de dar resposta, sem que sejam minimamente compensadas para o efeito.-----

-----Diga-se, sem receio de exagerar, que tal prática leva muitas vezes a que muitas das tarefas que em termos de Grandes Opções do Plano e de Orçamento deveriam ser executadas, derrapem no tempo ou sejam mesmo canceladas, porque as verbas têm de ser desviadas para a resposta imediata a situações que não podem deixar de ter resposta, embora tal

responsabilidade não seja das autarquias.-----

-----Devemos, contudo, orgulhar-nos, todos do nosso trabalho.-----

-----Tenho a certeza, que qualquer dos autarcas de Odemira, em cada momento dedicou o melhor do seu tempo à resolução dos problemas das pessoas, sendo certo que nunca ninguém fez tudo o que queria fazer e por cada problema que se resolve, logo aparecem meia dúzia para resolver.-----

-----Todos sabemos que desde sempre as dificuldades financeiras foram reais, que as autarquias apenas têm direito a uma pequena parte das verbas do Estado, isto apesar do muito que lhes é pedido e da sua resposta à altura, que na actualidade a situação do país é a conhecida o que leva a grandes constrangimentos e a uma ainda maior contenção.-----

-----Mas os meios foram e são o que são e, como diz o ditado, sem ovos é difícil fazer omeletas.-----

-----Mas a verdade é que com muito menos verbas, sempre fomos capazes de fazer mais do que os sucessivos governos. Essa é uma verdade insofismável que ninguém pode escamotear. Não é para ser usada como um troféu, já que nenhum autarca por princípio espera outro reconhecimento, que não seja a satisfação de ver os problemas e aspirações da sua população resolvidos, mas é bom que tal seja tido em conta por quem de direito.-----

-----Até porque num tempo em que há vários detractores do poder local, com peso na opinião pública e publicada, a maior parte das vezes sem qualquer razão, é bom que se enfatize em geral a extraordinária obra do poder local e, em particular a dos autarcas de Odemira, cujo território é extensíssimo, disperso, com problemas estruturais que felizmente temos vindo a resolver com sucesso. Talvez por isso, ainda hoje em qualquer local dá gosto viver, tal a qualidade do nosso território e, principalmente aquilo que tem de melhor: as pessoas.-----

-----Acreditemos portanto, caros colegas autarcas e população em geral, e como sempre, vamos ao trabalho. O nosso futuro colectivo pode ser muito melhor. Comparativamente o nosso

território sofreu um grande impulso graças à acção não só dos que hoje aqui estão, mas de todos aqueles que ao longo dos anos cumpriram mandatos em resultado das sucessivas eleições pelo voto popular, que recorde-se mais uma vez nos foram trazidas pelo 25 de Abril.-----

-----Não devemos por isso cansar-nos de agradecer aos valorosos capitães de Abril, aquela sua madrugada, que em definitivo mudou o rumo da história de Portugal.-----

-----Senhor Presidente,-----

-----Minhas Senhoras e meus Senhores,-----

-----Não gostaria de terminar, sem fazer uma referência expressa às figuras e à instituição que hoje e aqui, de forma expressa, homenageamos:-----

-----O senhor Doutor António Calapez Gomes Garcia, o senhor António Feliciano Inácio, o senhor José Manuel Gaspar de Matos e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Odemira.-----

-----Ao primeiro um agradecimento muito sentido pela forma que quer como médico quer como político sempre serviu o seu Concelho.-----

-----Como médico nunca teve horas, percorrendo o enorme território municipal.-----

-----Pela sua consulta num qualquer monte ou nas Casas do Povo, pagava apenas quem podia, não sendo raros os casos em que ele mesmo pagava os medicamentos.-----

-----Foi ainda iniciativa sua a criação do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Odemira, que tão importante papel teve no Concelho e que ainda hoje é grata recordação dos Odemirenses, que sempre ansiaram por o ver reaberto.-----

-----Hoje aos 83 anos o Dr. Garcia continua a exercer diariamente a sua profissão, com o conhecimento e competência que se lhe reconhecem.-----

-----Por outro lado, o movimento associativo e cooperativo e os agricultores em geral sabem bem o que lhe devem.-----

-----Foi com a sua prestimosa acção política que muitos dos actuais grandes eixos de

desenvolvimento no que respeita ao Plano de Rega do Alentejo e do Perímetro de Rega do Mira tiveram lugar. Isto entre muitos outros exemplos relevantes na região, na vertente agro-pecuária.-----

-----No nosso caso, imagine-se o que seria hoje Odemira sem a Barragem de Santa Clara, já que suporta quase todo o sistema de abastecimento de água ao domicílio, à agricultura e à pecuária...-----

-----Especialmente em tempo de seca, como a que periodicamente nos assola...-----

-----Ainda o ano passado todos nos recordamos dos negativos efeitos da seca.-----

-----Ao segundo, toda uma vida dedicada à cultura, ao cinema em especial, o qual levou aos mais recônditos locais do Concelho e do País.-----

-----A figura e exemplo do António Feliciano, são conhecidos a nível nacional, tantas foram as vezes que a comunicação social deu relevo ao seu trabalho.-----

-----Foi com enorme esforço que teimou em levar por diante a tarefa de construir um espaço para espectáculos em Vila Nova de Milfontes, o qual se tomou o primeiro no Concelho e que ainda hoje funciona em pleno, sendo unanimemente reconhecido o especial cuidado colocado na programação de qualidade insuperável que se impõe a si próprio..-----

-----É claramente um dos embaixadores de Odemira.-----

-----O terceiro caso é um exemplo de dedicação e entrega à causa pública.-----

-----Durante mais de quarenta anos de serviço, o senhor Zeca foi o guardião sem sono, a porta a que se batia a qualquer hora, o amigo de todos e por todos considerado.-----

-----Quem não se lembra de em qualquer situação de dificuldade bater à porta do senhor Zeca ou ligar-lhe para o telefone, para ajudar a resolver ou resolver um qualquer problema?-----

-----Quantas vezes alguém ouviu da sua boca um não “posso agora”, um “isso não tem solução”, ou até” isso não é comigo”-----

-----Possivelmente nunca, já que tais palavras pelo que se sabe não existem no vocabulário

do Senhor Zeca.-----

-----Ele é recheado sim de frase como “vamos já tratar disso”, “vamos a ver se podemos desenrascar isso”, “não temos agora o material, mas amanhã tratamos disso”, etc, etc.-----

-----Por último, a nossa Associação de Bombeiros, os seus corpos sociais, o seu comando e, principalmente o seu efectivo.-----

-----É com toda a justiça que o seu estandarte irá ser distinguido.-----

-----O espírito de sacrifício, a dedicação à causa e à população Odemirense são factores diferenciadores que exigem e justificam a distinção.-----

-----Quem se pode esquecer da sua acção aquando das grandes Cheias de 1997?-----

-----Quem se pode esquecer da sua acção abnegada nos sucessivos incêndios que tem assolado o Concelho, muito especialmente no grande incêndio de 2003?-----

-----Quantos milhões de quilómetros foram percorridos em anos sucessivos no apoio com transportes de ambulância a tantos milhares de necessitados?-----

-----E quantos acidentes assistidos?-----

-----E quantas acções de formação nas escolas?-----

-----E isto com tantas e tantas dificuldades, que o Município, atento, tem procurado ajudar a colmatar?-----

-----É justíssima portanto a imposição desta insígnia-----

-----Termino como comecei.-----

-----Tudo isto resulta de um acontecimento histórico que mudou o país, mudou as nossas vidas com a brisa da Liberdade, garantindo uma sociedade democrática, que as futuras gerações devem prosseguir e incentivar.-----

-----Mas para isso, continua a ser necessário que o que hoje aqui celebramos, continue a ter expressão nos anos futuros, por forma a que a transmissão do testemunho de Abril se faça aos que forem chegando, para garantir que jamais será esquecido.-----

-----Nas novas gerações muitos já não o viveram, pelo que é nossa responsabilidade transmiti-lo, para que elas o possam transmitir também.-----

-----A História exige-nos isso e a nossa responsabilidade de autarcas de Abril também.-----

-----Obrigado pela vossa atenção.-----

-----Viva Odemira!-----

-----Viva o 25 de Abril !-----

-----Viva Portugal !“-----

-----Por último, interveio o senhor Presidente da Assembleia Municipal, Manuel António Dinis Coelho, que fez a intervenção que seguidamente se transcreve na íntegra:-----

-----“Senhores Convidados-----

-----Senhor Presidente da CMO-----

-----Senhores Vereadores, Deputados Municipais, Presidentes e membros de Junta, Presidentes de Assembleias de Freguesia e membros de Assembleias de Freguesia-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores-----

-----Antes de Abril houve luta e esperança. -----

-----Essa luta e esperança deram lugar a uma explosão de alegria no dia 25 de Abril do já longínquo ano de 1974. -----

-----É por isso que estamos hoje a relembrar uma data que mudou o rumo de vida dos Portugueses.-----

-----Estou em crer que o 25 de Abril aconteceu porque muitos Portugueses acreditaram que era possível mudar. E lutaram convictamente pela mudança em condições adversas. Muitos pagaram no corpo e na alma a coragem de acreditar num sonho que se veio a tornar realidade quando um punhado de militares insatisfeitos e corajosos deu corpo aos anseios de mudança.---

-----A liberdade que temos hoje nasceu do 25 de Abril. Faz sentido recordar porque antes não havia. Ou se alguma liberdade havia, não era a que hoje temos. Falo da liberdade de

pensar, de exprimir publicamente o pensamento sem correr o risco de ser incomodado ou surpreendido pela calada da noite.-----

-----Para quem tem menos de quarenta anos não é fácil entender isto porque do 25 de Abril apenas se recordarão da explosão de alegria que então transformou a grande maioria dos Portugueses de pessoas desconfiadas e tristes em pessoas alegres, crentes e solidárias.-----

-----É natural que nem tudo tenha corrido bem depois do 25 de Abril. Cometeram-se erros, é certo, e a meu ver também algumas injustiças. Os homens não são perfeitos e é por isso que se diz que errar é humano.-----

-----Para uns, depois do 25 de Abril, pouco ou nada se fez no campo das liberdades e do progresso. Para outros tudo ou quase tudo o que se fez foi mal feito e antes é que tudo estava bem.-----

-----É natural esta diversidade de opiniões, mas a grande diferença de afirmar esta diversidade de opiniões hoje ou antes do 25 de Abril está na liberdade de assim o dizer publicamente sem medo, sem constrangimentos e sem ser molestado pela ousadia e coragem de o dizer. Para os mais novos que ainda nos ouvem é importante dizer que nem sempre fomos livres como hoje, apesar de tudo, ainda somos.-----

-----Mas o saldo do 25 de Abril é, na minha opinião, positivo.-----

-----Por mim estou grato a todos, civis e/ou militares, que acreditaram, que tiveram esperança de que era possível mudar e que lutaram pela mudança até que ela se tornou de sonho em realidade.-----

-----Um dos grandes sinais de mudança, também aqui no nosso concelho de Odemira, foi o nascimento e a construção de um genuíno poder local. Para o melhor ou para o pior somos todos nós que escolhemos pelo voto, que se pretende livre e esclarecido, aquelas pessoas que queremos ver a exercer o poder no nosso concelho e nas nossas freguesias.-----

-----E quando a maioria dos que votam está descontente com os eleitos, vota em eleições

posteriores noutro partido ou noutra cor política.-----

-----Também isso já aconteceu e vai acontecendo no concelho de Odemira e nas nossas freguesias. Já votámos mais à esquerda, mais à direita ou mesmo mais ao centro. Já elegemos cores mais ou menos vermelhas, mais ou menos rosáceas ou de outra qualquer cor do espectro político do nosso arco-íris.-----

-----Houve, há e continuará a haver em Odemira um punhado de mulheres e de homens que exerceram, exercem ou virão a exercer os seus mandatos nos diversos domínios da vida colectiva e do poder local. Sobre todos impende o dever de exercer em nome e no interesse do povo o poder que este, pelo voto, lhes confiou. No final do mandato lá estará sempre o povo para julgar pelo voto.-----

-----É esta extraordinária conquista ou mudança que Abril permitiu que nos trouxe aqui hoje. -----

-----Rendo as minhas homenagens e expresso a minha gratidão a todos os que com recta intenção e desapego pessoal lutaram pelo desenvolvimento de Odemira, quer antes quer depois do 25 de Abril. Mas permitam-me que saúde com especial destaque os nossos convidados e homenageados. Todos, sem excepção, porque nestas questões nem sempre é possível cantar em unísono, há ou pode haver quem discorde, como é da essência da liberdade, da democracia e do legítimo e saudável exercício do poder, também do poder autárquico que Abril tomou possível em Odemira.-----

-----Alguns dos que exerceram o poder local em Odemira estão nesta cerimónia connosco, outros já estiveram e foram homenageados nesta casa em cerimónias idênticas e outros não estão porque o seu tempo na terra findou ou rumaram para outras paragens. A todos a nossa gratidão, o nosso respeito, o nosso obrigado por terem vindo e por terem servido Odemira.-----

-----Apesar das conquistas de Abril que hoje recordamos e enalteçemos, não podemos ignorar que os tempos não correm de feição.-----

-----Por todo o lado ouvimos queixas e críticas. Contra o Governo, contra a Assembleia da República, contra os órgãos municipais e das freguesias, incluindo naturalmente também queixas e críticas contra os órgãos e respectivos titulares do nosso concelho e das nossas freguesias.-----

-----Quase tudo se critica. Critica-se porque a coisa está preta, porque pagamos mais impostos, porque se decidiu desta ou daquela maneira menos boa ou mesmo errada e às vezes critica-se por tudo e por nada. Umhas vezes com razão, outras sem razão e algumas vezes até se critica só por criticar, sem qualquer fundamento e só para deitar abaixo. Toda a gente reclama, de forma desinteressada mas também de forma muitas vezes interessada. Muitos clamam contra os políticos que em dado momento exercem o poder local só porque a decisão os afecta nos seus legítimos interesses pessoais. Foi o filho que não conseguiu o empregozinho público na Escola, na Repartição ou mesmo na Câmara. Foi a ajuda que se esperava e que não se concretizou, foi a obra que não foi aprovada com todos os pormenores pretendidos, foi a taxa que se pagou e que se considera desajustada.-----

-----Pois é. Há que saber ouvir. E aceitar as críticas fundadas e alterar o que a experiência nos diz que está errado. Admitir que se errou e mudar é uma atitude nobre, própria das pessoas inteligentes e dos vencedores. Vencer na vida ou na política não quer dizer que se tenha vencido todas as batalhas, todas as eleições, todas as causas em que se acreditou. Vencer tem um significado mais profundo. Vencer é, na minha opinião, ir lutando na vida, carreando diariamente o pão para as nossas famílias com esforço, mas também com dignidade e com o sentido colectivo e solidário que a vida dos humanos deve ter.-----

-----O nosso futuro como País e como concelho não é fácil. -----

-----É desejável que o sentido crítico e que a luta política continuem a fazer-se sentir quer ao nível do País quer do nosso concelho. Nenhum autarca, penso eu, deve sentir-se agastado ou desmobilizado quando as críticas são ou parecem ser injustas. -----

-----Mas também todo o cidadão ou munícipe deste concelho não pode - ou antes não deve - atirar facilmente as culpas das dificuldades ou da desgraça próprias para os outros. Quase sempre culpamos os outros por aquilo que está mal como se não tivéssemos também culpas no cartório. Olhamos pouco para o espelho e quando o fazemos não vemos a nossa cara, aquilo que somos, mas antes uma imagem distorcida que pode ser o Governo, a Câmara ou um daqueles governantes ou autarcas a quem gostamos de chamar, até com algum desdém, de políticos. Todos nós num certo sentido somos políticos, quando decidimos votar ou quando decidimos não votar, estamos a ter uma opção política. Quando nos interessamos ou deixamos de nos interessar pela vida política nacional ou local, estamos a ser políticos. Criticamos muito quem toma decisões nas sessões dos nossos órgãos autárquicos, mas aparecemos pouco nessas reuniões ou Assembleias para perguntar, para questionar, para obter informação ou simplesmente para discutir, criticar ou apresentar sugestões sobre os grandes assuntos da nossa vida colectiva, do nosso concelho ou da nossa freguesia. -----

-----Será assim tão ousado pedir um “niquinho” a mais de respeito pelo trabalho político dos nossos autarcas seja qual for o partido ou coligação pela qual foram eleitos? -----

-----Será assim tão difícil fazer um esforço suplementar para nos interessarmos mais pelos assuntos locais que por serem colectivos a todos nós dizem respeito? -----

-----Que cada um de nós, como diz o nosso povo, ponha a mão na consciência. -----

-----É tempo de crise e de dificuldades. Superar a crise não diz respeito apenas a quem foi eleito para exercer cargos autárquicos. Diz respeito a cada um de nós. Para mudar para melhor, como com o 25 de Abril a meu ver se mudou, todos temos de mudar. A começar pela mudança de mentalidade, pela forma como nos interessamos ou não interessamos pelas decisões do poder local, pela forma como participamos ou como nos alheamos dos assuntos públicos.-----

-----Criticar só por criticar é fácil de mais. Criticar, participando e dando a cara nas críticas fundadas e contribuindo assim activamente na construção das decisões colectivas dos órgãos

autárquicos é mais difícil porque incomoda, gasta-se algum do nosso tempo, criam-se por vezes desconfianças quando não até inimizades. -----

-----Mas Abril ensinou-nos que nada se consegue mudar sem luta e sem correr riscos.-----

-----É a hora de mudar a nossa mentalidade, a nossa maneira de ser. -----

-----Temos de procurar o nosso próprio emprego em vez de comodamente pensarmos que o Estado, a Câmara ou a Junta de Freguesia é que têm de o oferecer ou de o arranjar para os nossos filhos, amigos ou afilhados.-----

-----Em vez de pensarmos todos os dias o que é que o País, o Estado, a Câmara, ou a Junta podem fazer por cada um de nós ou dos nossos, temos de começar a pensar de vez em quando naquilo que cada um de nós pode fazer pela sua freguesia, pelo seu concelho, pelo seu País. ----

-----Aquilo que somos ou que queremos ser não depende só dos que chamamos “políticos”. -----

-----Depende sobretudo daquilo que cada um de nós quiser ser. -----

-----Abril só foi possível porque se quis lutar e mudar. -----

-----Seremos um povo e um concelho diferentes se quisermos lutar pela mudança.-----

-----Todos, mas mesmo todos, teremos de nos empenhar mais. Não há esperança num futuro melhor sem esforço e sem luta individual e colectiva. Foi o que os nossos pais e avós nos ensinaram. Por isso recordamos hoje Abril. -----

-----Peço desculpa pelo meu atrevimento em partilhar convosco, em voz alta, estas minhas reflexões.-----

-----Muito obrigado por terem tido a paciência de me ouvir! -----

-----Viva o poder local! Viva Portugal! Vivam Odemira e as suas freguesias!”-----

-----Seguidamente procedeu-se à entrega das **Medalhas Municipais de Mérito e de Serviços Públicos** do Município de Odemira. -----

-----Interveio o senhor António Jorge Campos, do Gabinete de Imprensa e Relações Públicas do Município de Odemira, que procedeu à leitura do Diploma referente à entrega da

Medalha de Serviços Públicos do Município de Odemira, ao senhor José Manuel Gaspar de Matos:-----

-----“**DIPLOMA**-----

-----**MEDALHA DE SERVIÇOS PÚBLICOS**-----

-----O Município de Odemira atribui a **Medalha de Serviços Públicos ao senhor José Manuel Gaspar de Matos** pela extraordinária acção em prol da comunidade enquanto funcionário do Município de Odemira. ao longo de mais de quarenta e três anos de serviço público.-----

-----No seu desempenho profissional, o senhor José Manuel Gaspar de Matos prestou um serviço inestimável a toda a população Odemirense, nas funções de encarregado geral da Câmara Municipal dedicou ao serviço público grande dedicação, zelo, competência e altruísmo, muitas vezes à custa de sacrifícios pessoais e familiares, elevando bem alto o nome do Município Odemirense. -----

-----De salientar ainda o enorme companheirismo e a sua grande amizade com todos os funcionários municipais, chefias e cargos dirigentes, que fizeram desta personalidade um exemplo a seguir. -----

-----Por tudo isto, o Município de Odemira e a sua população muito devem ao funcionário José Manuel Gaspar de Matos e à sua prestigiada acção. -----

-----É por isso merecedor do galardão atribuído.” -----

-----O senhor José Manuel Gaspar de Matos agradeceu a todos os presentes. -----

-----Interveio o senhor António Jorge Campos, do Gabinete de Imprensa e Relações Públicas do Município de Odemira, que procedeu à leitura do Diploma referente à entrega da **Medalha Municipal de Mérito** do Município de Odemira, ao senhor António Feliciano Inácio:

-----“**DIPLOMA**-----

-----**MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO**-----

-----O Município de Odemira atribui a **Medalha Municipal de Mérito ao senhor António Feliciano Inácio** como reconhecimento pela extraordinária acção em prol da comunidade enquanto agente da cultura, designadamente no cinema, junto da população Odemirense, do Alentejo e até do País, ao longo de muitos anos. -----

-----Natural de Sabóia, cedo despertou para o cinema, projeccionando filmes junto das comunidades locais, deslocando-se aos mais recônditos povoados, para que ninguém deixasse de ter acesso à denominada 7.^a Arte. -----

-----Para si, quer em grandes salas levando bem alto o nome do Município Odemirense, quer em pequenos armazéns na zona rural, foi com enormes riscos financeiros da sua parte que concretizou a sua máxima “a cultura é para todos e deve chegar a todos”, levando o seu esforço ao ponto de construir em Vila Nova de Milfontes a primeira sala de cinema do Concelho de Odemira: o Cine-Teatro Girassol. -----

-----Por tudo isto, o Município de Odemira e a sua população muito devem ao cidadão António Feliciano Inácio e à sua prestigiada acção cultural. -----

-----É por isso merecedor do galardão atribuído.”-----

-----Interveio o senhor António Feliciano Inácio que disse o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente da Assembleia Municipal, -----

-----Senhores Elementos da Mesa,-----

-----Senhor Presidente da Câmara Municipal de Odemira, -----

-----Senhores Vereadores.-----

-----Senhores Presidentes das Juntas,-----

-----Senhoras e senhores convidados, -----

-----Minhas senhoras e meus senhores, -----

-----Para mim foi com agradável surpresa que recebi uma carta do Município de Odemira e da Assembleia Municipal distinguindo-me para estar aqui presente neste dia, porque me iria ser

atribuído este galardão. -----

-----Fiquei feliz, porque eu entendi que era a quarta vez que a Câmara Municipal me distinguiu com um galardão. Um galardão que agora é uma medalha, que agora é um diploma, que agora é um ramo de flores, que é provavelmente uma placa a dizer qualquer coisa, mas eu sou um homem que estive antes e depois do 25 de Abril sempre em acção. E fi-lo sempre da forma mais discreta. Eu queria dizer-vos para aqueles que eventualmente não sabem quem eu sou, que eu nasci em Sabóia, já aqui foi dito e que me liguei ao cinema aos meus dezoito anos.-

-----Tornei-me empresário em 1961 e construí em Sabóia um cinema que foi inaugurado exactamente em Dezembro de 1961. Mas porque Sabóia é uma terra muito pequenina, já era nessa altura, mas na altura tinha um certo desenvolvimento estava a construir-se a barragem de Santa Clara de que já aqui foi falada a propósito da presença do senhor Doutor Calapez Garcia. E então Sabóia tinha algum movimento, os ambulantes e chegamos a ser muitos, 105, passavam por Sabóia periodicamente, só que não passavam em função da população que na altura ali estava que desse resposta às necessidades que essa mesma população sentia, de ter qualquer coisa de âmbito cultural e de distração.-----

-----Foi então que me lembrei de construir esse cinema. Fi-lo com essa pouca idade, essa pouca e tenra idade, construí-o, mas a breve trecho verifiquei que apesar de haver bastante gente na construção da barragem, não era possível manter um cinema a funcionar com uma certa permanência e aí surgiu a ideia de pôr a máquina imediatamente em movimento e assim me tornei ambulante de cinema. -----

-----É nesta qualidade de ambulante e já lá vão mais de quarenta anos que eu percorri o país, nos mais diversos sentidos, tendo chegado calculem, até ao concelho de Figueira da Foz, foi o máximo para o alto onde cheguei. Conheci bem o nosso querido Alentejo, Alto e Baixo, o nosso vizinho Algarve, a zona de Lisboa, da grande Lisboa, área de Sintra, de Colares, etc. Andei por tudo o que era sítio e curiosamente fui me habituando a observar como as pessoas

reagiam aos filmes, às fitas, às acções e foi com essas pessoas que eu fui aprendendo. Gente da mais humilde, gente que levava as crianças ao cinema, gente que era capaz de, concerteza de, talvez não comprar o pão que talvez custava na altura o mesmo preço de um bilhete de cinema. Agora o pão é mais barato que o cinema! E deixava de comprar o pão para ir ao cinema. -----

-----Fui aprendendo com essas pessoas e fui entendendo que as pessoas necessitavam de distrações como do pão para a boca e o cinema, a meu ver, era e ainda é, um dos veículos de cultura mais importantes e mais eficazes. O cinema ensina-nos tudo, o bom e o mau! -----

-----Mas sobretudo leva-nos a reflectir e a saber distinguir o que é bom e o que é mau e a utilizar, naturalmente a nossa forma de estar na vida de acordo com os parâmetros daquilo que em nosso entender é mais conveniente. Felizmente que a nossa população Portuguesa, eu atrevo-me a falar em nome da população Portuguesa, visto que conheci muita gente, é uma população bondosa, muito generosa, muito afectiva e sempre disponível para perceber e ajudar os outros.-----

-----Quando eu dizia que me considerava homenageado pela quarta vez, é que logo a seguir ao 25 de Abril de 1974, na altura era então Presidente da Câmara, o senhor Doutor Justino, que está hoje aqui presente, teve a gentileza de me convidar para que no programa das comemorações do 25 de Abril, passasse a fazer parte cinema, sessões de cinema. E assim ele convidou-me e eu aceitei e andei pelas nossas freguesias todas e alguns lugares que não eram freguesias, a fazer as sessões de cinema para as crianças, para os velhinhos, para as pessoas de uma forma geral.-----

-----O senhor Presidente Justino saiu, entrou o senhor Presidente Cláudio e da mesma forma fui convidado e continuei a fazer o mesmo trabalho, portanto mais uma homenagem para mim.-----

-----O senhor Presidente Cláudio saiu, entrou o senhor Presidente António Camilo e mais uma vez a Câmara Municipal, com os seus Vereadores, entre os quais estava na altura, como

Vereador da Cultura, o senhor Vereador Carlos Oliveira que eu considero de facto, um dos grande obreiros da cultura neste concelho, nos últimos tempos e eu naturalmente por estar ligado ao cinema e por fazer parte destes programas, estive sempre muito atento e muito ligado a estas acções culturais e considero que, de facto, este homem caiu como “a sopa no mel” nesta acção da cultura em Odemira. Presto-lhe aqui a minhas homenagens, porque fui sempre muito crítico da forma como as coisas às vezes eram encaminhadas. Podia lembrar aqui algumas pessoas que passaram por este Pelouro da Cultura, mas efectivamente nem sempre estando de acordo com a forma como as coisas eram encaminhadas, eu fui sempre tentando dar, fazer justiça a cada um dos que fossem passando e considero que de facto este foi até ao último mandato, o grande Vereador da Cultura que passou por esta Câmara Municipal. Vamos ver o que se vai seguir com o nosso Vereador Hélder, penso que está também no bom caminho, deve ter recebido a cartilha do seu antecessor e tenho muita fé nele.-----

-----De qualquer jeito fui homenageado estas três vezes e nesta última Câmara Municipal fui ainda incumbido e aí já não considero uma homenagem, fui ainda incumbido de fazer a programação do Cine-Teatro Odemirense que esteve encerrado, como sabem, mais de 20 anos e que finalmente reabriu. Então, a Câmara Municipal convidou-me, fazendo enfim jus das palavras amáveis que o Presidente Camilo aqui proferiu em relação à minha pessoa e aquilo que eu sei de cinema, entenderam que eu seria a pessoa indicada para o arranque deste novo Cine-Teatro Odemirense que agora se chama, muito justamente, Cine-Teatro Camacho Costa.--

-----Portanto daquilo que estão a ver o Cine-Teatro Camacho Costa é da minha exclusiva responsabilidade. Mas foi exactamente através do cinema ambulante que eu cheguei a este ponto de hoje ser aqui ser homenageado. Dizia o Presidente Camilo e muito bem, que a comunicação social de Portugal, sem excepção, desde o Público ao Avante, desde a SIC à RTP2, todos vieram ter comigo para me fazer entrevistas na minha qualidade de ambulante de cinema. Mas não se ficou por aí! A televisão da Holanda, a televisão Espanhola, a televisão

Francesa, a televisão Alemã, também se deslocaram a Vila Nova de Milfontes e ao concelho de Odemira, onde registaram imagens que eu um dia terei o gosto de oferecer se não à Câmara, talvez à Biblioteca, para que fiquem, para que façam parte da história. Aliás eu tenho um espólio bastante grande dos meus quarenta e tantos anos de cinema que um dia gostaria de fazer entrega a alguma entidade que pudesse dar cobertura, para dizer um dia tivemos cá, alguém que se interessou pelo cinema e portanto ele morreu mas aqui ficam os seus restos, a sua história, daquilo que ele foi capaz de fazer.-----

-----Houve mesmo em certa altura uma realizadora de cinema que decidiu fazer uma média metragem. Pediu ao Instituto Português de Cinema um subsídio, foram-lhe atribuídos seis mil contos, uma verba insignificante para quem fala de cinema e ela veio ter comigo, com a Câmara Municipal, com o Colégio de Vila Nova de Milfontes, com as Juntas de Freguesia e todos foram unânimes em ajudar para que fosse possível realizar esse filme. O filme intitula-se “Cães sem Coleira”, um título curioso, algo jocoso e difícil de entender, porquê “cães sem coleira”? Eu explico, então, só mais um minuto senhor Presidente se me dá licença. “Cães sem Coleira” era o nome pelo qual, nós os ambulantes, éramos tratados lá em cima, onde haviam as inspecções dos espectáculos e onde havia também a Comissão de Censura. Eu tentei que me fosse passado o tal alvará de cinema ambulante e, como já disse, tive alguma dificuldade em consegui-lo, não obstante na altura era Presidente da Câmara uma pessoa das minhas relações, senhor Alberto José de Almeida, Deus lhe tenha a alma em descanso! Portanto, que deu as minhas melhores referências, o Presidente da Junta de Sabóia terá feito a mesma coisa, mas mesmo assim eu não conseguia obter o alvará de cinema, então através do senhor Artur Gomes que todos tão bem conhecem e concerteza se lembram que era de Sabóia, consegui um contacto com o então elemento da Comissão de Censura e da Inspeção dos Espectáculos, que me recebeu em Lisboa, no seu gabinete de trabalho e tentou dissuadir-me da ideia de ter um cinema ambulante e dizia-me ele: mas você um rapazinho tão bem comportado, de gente

humilde, mas de qualquer forma bem conceituado na terra e não só, vai se ligar a essa gente, aos ambulantes? Você sabe como são conhecidos e tratados por cá, como cães sem coleira! Sabe o que é que isto quer dizer? Um cão sem coleira, é um animal que não tem por onde se lhe pegue. E eu fiquei com esta para mim e não fui dizer isto a ninguém porque isto era uma coisa muito interna, não se dizia cá por fora.-----

-----De qualquer forma quando um dia essa realizadora, Rosa Coutinho Cabral, veio ter comigo, contei-lhe a minha história e ela agarrou exactamente nesta frase “Cães sem Coleira” e adaptou-a ao título do filme. O filme aí está para poder ser visto e já foi visto por esse mundo fora. Foi feito há dez anos e foi visto por esse mundo fora e eu sei porque os reflexos chegam-me de vez em quando. Ainda muito recentemente, alguém me telefonou da Austrália a dizer que estava lá a ser transmitido num canal da televisão, o filme “Cães sem Coleira” e ela conseguiu porque tinha lá o emblema da RTP, que também financiou o filme, financiou a banda sonora só, mas de qualquer forma está lá o agradecimento e, ligou à RTP, perguntou quem eu era e qual era o meu contacto e ligou-me às tantas da madrugada a dizer-me que está aqui a ser projectado, transmitido na televisão o filme “Cães sem Coleira” que o senhor é de facto o principal protagonista desta história.-----

-----Portanto foi assim, com o cinema ambulante que eu cheguei a esta Câmara Municipal, hoje no dia 25 de Abril, 32 anos depois da Revolução dos Cravos e é exactamente porque o cravo foi o símbolo da nossa revolução, é exactamente porque o 25 de Abril abriu-me perspectivas que eu antes sentia que faziam falta, mas que nunca fui capaz de dar um passo consciente de que podia colaborar para que houvesse um 25 de Abril, porque enfim, a tacanhez do espaço onde me movimentava, eu ia vendo que as pessoas queriam, ia vendo que as pessoas queriam alguma mudança, eu não contribui para isso!-----

-----Aliás, eu devo mesmo dizer que não fui à tropa, portanto nem sequer sei o que foi a guerra, nem sequer sei o que é ser soldado, a não ser a partir daquilo que eu lia e das imagens

que me chegavam. De qualquer jeito estive, estou e estarei sempre com o 25 de Abril e por isso mais uma vez agradeço à Câmara Municipal por me ter distinguido hoje e peço a todos que continuem como até agora adeptos sempre e sempre do 25 de Abril.-----

-----Muito obrigado a todos!”-----

-----Interveio o senhor António Jorge Campos, do Gabinete de Imprensa e Relações Públicas do Município de Odemira, que procedeu à leitura do Diploma referente à entrega da **Medalha Municipal de Mérito** do Município de Odemira ao senhor Doutor António Calapez Gomes Garcia: .-----

-----“**DIPLOMA**-----

-----**MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO**-----

-----O Município de Odemira atribui a **Medalha Municipal de Mérito ao senhor Dr. António Calapez Gomes Garcia** como reconhecimento pela extraordinária acção em prol da comunidade enquanto médico e, numa fase da sua vida, na política enquanto deputado ao serviço do Concelho, do Alentejo e até do País.-----

-----Falar de assistência médica no tempo em que não existiam estradas, nem meios auto para chegar aos locais mais recônditos, falar de consultas sem qualquer remuneração, falar da porta sempre aberta a toda a gente e a qualquer hora, é falar deste homem a quem justamente se presta homenagem.-----

-----Mais, ao homenageado é justo atribuir-lhe um importante papel no Plano de Rega do Mira e do Alentejo, no movimento associativo e cooperativo e no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Odemira, entre muitas outras iniciativas por que se bateu, que liderou e que concretizou ou ajudou a concretizar.-----

-----Por tudo isto, e pelo muito que fica por dizer, o Município de Odemira e a sua população, o Alentejo e até o País muito devem ao cidadão António Calapez Gomes Garcia e à sua prestigiada acção como médico e político.-----

-----É por isso merecedor do galardão atribuído.”-----

-----Interveio o senhor Doutor António Calapez Gomes Garcia que disse o seguinte:-----

-----“Senhor Presidente da Assembleia Municipal,-----

-----Senhor Presidente da Câmara,-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores, -----

-----É com grande emoção que ao receber esta dignificante condecoração, agradeço a todos os elementos da Assembleia Municipal e da Câmara a sua concessão e recordando, embora que as minhas limitações pessoais não me tivessem podido trazer para o concelho mais desenvolvimento, que era aquilo que eu pretendia, contudo e recordando o que esta sala me faz lembrar, volto as minhas declarações para um remoto ano 1950, quando neste mesmo salão, na presença do então Presidente da Câmara, senhor Carlos Júlio, meu saudoso amigo, prometi trabalhar com toda a minha dedicação pela saúde e pelo bem estar dos habitantes deste concelho.-----

-----Disse e dentro das minhas limitações cumpri. Por isso, agradeço esta condecoração e dirijo ao senhor Presidente da Assembleia Municipal e ao senhor Presidente da Câmara, os meus agradecimentos por me terem considerado e irmanado convosco, na luta pelo progresso desta nossa querida região. -----

-----Muito obrigado a todos!” -----

-----Interveio o senhor António Jorge Campos, do Gabinete de Imprensa e Relações Públicas do Município de Odemira, que procedeu à leitura do Diploma referente à entrega da **Medalha Municipal de Mérito** do Município de Odemira, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Odemira, que se realizou na Praça da República, frente ao edifício da Câmara Municipal de Odemira, onde se encontravam em parada, os Bombeiros Voluntários de Odemira: -----

-----“**DIPLOMA**-----

-----MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO-----

-----O Município de Odemira atribui a *Medalha Municipal de Mérito à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Odemira*, como justo reconhecimento da sua entrega, espírito de sacrifício e enorme coragem em benefício da população Odemirense.-----

-----No seu desempenho profissional, os Bombeiros Voluntários de Odemira, os seus corpos gerentes, comando, pessoal administrativo e auxiliar, dedicaram ao próximo todo o seu esforço, zelo, competência e altruísmo, muitas vezes à custa de sacrifícios pessoais e familiares, elevando bem alto o nome da Associação a que pertencem e do Município Odemirense.-----

-----De salientar que em todas as frentes da sua competência e responsabilidade, quer fosse em incêndios, cheias, acidentes, assistência domiciliária, transporte de doentes, assistência às praias ou ainda na componente formação das classes etárias mais jovens, através de acções de formação nas escolas, granjearam todos os elementos em serviço na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Odemira um justo respeito e consideração.-----

-----Por tudo o que lhe é devido e pela sua desinteressada prestação em benefício do próximo, o Município de Odemira e a sua população devem reconhecer em termos públicos tal exemplo.-----

-----É por isso merecedora do galardão atribuído, a impor no seu estandarte.”-----

-----Seguidamente interveio o senhor José Inácio Correia, Presidente da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Odemira, que disse o seguinte:-----

-----“Bom dia a todos!-----

-----É muito prestigiante para um Presidente ver galardoar o estandarte, principalmente de uma Associação com setenta anos. A Câmara fez-nos esse favor. É muito difícil falar.-----

-----Em primeiro lugar agradecer a todos, Câmara, Vereadores e pessoal, principalmente estas pessoas que estão aqui à nossa frente. É à conta deles, ao esforço deles que a Associação vive. É todos os dias, horas, sem olhar a quem vão, para onde vão e mais não digo, porque isto

a mim fico muito sensibilizado!-----

-----Muito obrigado!”-----

-----Interveio o senhor Fernando Encarnação, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Odemira, que disse o seguinte:-----

-----“Senhor Presidente da Assembleia Municipal,-----

-----Senhor Presidente da Câmara,-----

-----Senhores e Senhoras Deputados,-----

-----Senhores Presidentes de Junta,-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

-----Bombeiras, bombeiros,-----

-----Há poucos meses tive a grata satisfação de ver a Liga dos Bombeiros Portugueses impor a Medalha dos Serviços Distintos Grau Ouro, à Câmara Municipal de Odemira, pela extraordinária colaboração que a Câmara sempre tem prestado aos nossos bombeiros.-----

-----Hoje tenho outra grata satisfação de ver esta Associação, mas não a Associação em si, são mais estes homens e mulheres que no dia-a-dia dão tudo por tudo, pelo seu semelhante.-----

-----Só quem acompanha a vida destes homens e destas mulheres, é que pode efectivamente fazer uma ideia do que é ser bombeiro. Do que é cerrar os dentes contra o fogo, para proteger os bens e as vidas do seu semelhante. Do que é estancar as lágrimas perante a dor dos sinistrados em acidentes brutais. De tudo aquilo que fazem para efectivamente salvar o seu semelhante. É a coisa mais bonita que há neste Mundo! É dar-mos a nossa vida, por o nosso semelhante.-----

-----Estes homens e estas mulheres ou estas mulheres e estes homens, são disso o exemplo. É esta homenagem que a Câmara dá à Associação, é ao fim ao cabo, a tradução daquilo que todos nós sentimos pelos nossos bombeiros. -----

-----Muito obrigado senhor Presidente da Câmara, senhores Vereadores.-----

-----Muito obrigado população do concelho de Odemira, pela ajuda que também dão aos nossos bombeiros. Eles precisam. Todos nós precisamos dos bombeiros, portanto temos de ser solidários com eles. Temos que os ajudar, para que efectivamente a nossa vida nos corra melhor.-----

-----Muito obrigado a todos!”-----

-----Interveio o senhor António Manuel Camilo Coelho, Presidente da Câmara Municipal de Odemira que disse o seguinte:-----

-----“Apenas meia dúzia de palavras. De facto, os nossos bombeiros cá estão mais uma vez naquele que é o largo nobre de Odemira, Praça da Republica, em frente à Câmara Municipal e, também porque já aqui estão há um bocadinho e convínhamos a sua farda brilhante, não é propriamente a melhor condição para estar aqui debaixo deste sol, e portanto eu prometo libertar-vos já desse sacrifício, mais um, naquilo que é a vossa acção.-----

-----Mas não podia deixar de facto, de agradecer em primeiro lugar e permita-se-me puxar a brasa à sardinha, aos meus colegas na Câmara, meus companheiros na Câmara Municipal, os senhores Vereadores, de facto, terem por unanimidade, terem nas três medalhas, nas quatro medalhas (também na do senhor Zeca que muito justamente, hoje foi homenageado), ter havido unanimidade na Câmara para isto e agradecer também ao senhor Presidente da Assembleia Municipal e aqui na pessoa dos bombeiros, de facto também a Assembleia ter partilhado essa noção que a Câmara tinha e que foi ratificada, de estar a prestar uma justa homenagem, portanto a esta Associação Humanitária.-----

-----Eu não vou repetir aquilo que já disse aqui desde há sete anos atrás, porque toda a gente sabe o que são os bombeiros, muitos poderiam saber mais, porque os bombeiros é um bocadinho como a Santa Bárbara, com os trovões: apenas nos lembramos deles quando precisamos. Há tantas alturas em que eles estão sozinhos e precisam tanto de nós e alguns de nós esquecemo-nos que para que os bombeiros tenham uma resposta rápida, para que tenham

meios suficientes, para que respondam melhor aquilo que são as nossas e não as suas necessidades, é necessário olhar para eles, é necessário que não se passe aquilo que eu tenho visto tanta vez, não estejamos quando há cerimónias nos bombeiros, abertas à população, não estejamos meia dúzia de “gatos pingados”, a olhar para uma corporação de bombeiros, aonde os bombeiros são mais do que aqueles que assistem. Peço desculpa da minha frontalidade, mas é assim mesmo que as coisas se passam e cada um de nós deve meter a mão na consciência e em cada momento não deve ter medo de assumir as suas responsabilidades. Eu, a Câmara e a Assembleia hoje aqui assumimos as nossas!-----

-----A Câmara tem sido de facto, uma asa, um pilar dos bombeiros, não tem nenhum mérito por isso. Os bombeiros, as suas direcções, os seus dirigentes, o seu comando, as suas mulheres e homens de facto falam disso: “Ah, temos tido a ajuda da Câmara!” A Câmara em cada momento apenas faz aquilo que lhe compete e aquilo que a consciência colectiva da Câmara Municipal impõe, ou seja, olhar para quem merece ser olhado, tendo sempre no fundo aquilo que é a segurança das pessoas, a assistência aos mais idosos, aos mais novos, aos acidentes, nas nossas casas, vão lá tanta vez e portanto prestar o seu apoio, para que de facto eles funcionem melhor e porque não, isto não é apenas apoio material, de facto a Câmara dá esse apoio material, mas a Câmara se calhar tem dado muito mais àquilo que é o espírito dos bombeiros, mais do que subsídios financeiros, que as viaturas ou os carros de combate ou de desencarceramento ou a ambulâncias. Tem dado uma coisa que aos bombeiros, aí sim e não é naturalmente para o Presidente da Câmara, é para a Câmara em si e para a Assembleia Municipal, é muito bom para os bombeiros saberem que no deserto de apoios que a maior parte das vezes têm de todas as entidades, há uma entidade que não é por o lucro que lhes dá, é por aquilo que lhes quer incutir no espírito para que não se sintam sozinhos e saibam que em cada momento, tem podido contar com os seus Órgãos Autárquicos.-----

-----Portanto, é uma acto de justiça aquele que se presta hoje aqui e não é mais do que o

reafirmar daquilo que temos vindo a dizer para trás, no meu caso e no caso, no tempo em que o Vereador Cláudio era Presidente da Câmara, no tempo em que o Doutor Justino era Presidente da Câmara, em cada momento sempre fez o que se pode pelos seus bombeiros e de facto, eu não me custa reconhecer hoje aqui que nos últimos tempos nós alargamos esse apoio, mas também porque reconhecemos que os bombeiros precisam desse apoio e de outros apoios, outras entidades deveriam de olhar para os bombeiros com outros olhos, porque de facto não há muito quem sem ser bem remunerado e não é o caso dos bombeiros, esteja disposto a fazer o sacrifício que os bombeiros fazem todos os dias por nós, pelos nossos filhos, pelos nossos pais, pelos nossos avós, pelos nossos sobrinhos, etc, etc.-----

-----Portanto, senhores bombeiros, senhor Presidente disse aqui que era uma honra poder contar com esta medalha hoje no vosso estandarte. A honra e tenho a certeza que incorporo aquilo que a Câmara Municipal pensa é para a Câmara Municipal e seguramente para a Assembleia Municipal e para os seus eleitos, para as Juntas de Freguesia, também poder contar como tem contado até aqui, com a vossa disponibilidade, com os vossos sacrifícios, com o vosso esforço para que a gente durma um bocadinho mais descansados, sabendo que há sempre alguém que na hora da verdade, basta telefonar e com maior ou menor distancia, porque aqui também é um problema, portanto alguém nos há-de ajudar a sair das situações.-----

-----Portanto, antes de mais, muito obrigado às bombeiras e aos bombeiros, naturalmente ao Comando e aos seus Corpos Sociais, porque aquilo que se presta hoje aqui não é nada mais, nada menos, do que em acto de justiça e a Câmara e a Assembleia estão muito felizes e as Juntas também em poder partilhar convosco e sobretudo, praticar esse acto de justiça, não em seu nome pessoal, mas em nome da população que os elegeu e que hoje se calhar também devia de estar aqui em maior número. É verdade!-----

-----Portanto, um grande abraço a todos vocês, ao vosso Comando, à vossa Direcção e façam-nos apenas um favor, sejam iguais àquilo que foram capazes de fazer até aqui. Isso para

nós é profundamente compensador e seguramente muito mais compensador do que para os Órgãos Autárquicos, é para a nossa população, é poder ter o orgulho de contar com uma corporação de bombeiros como vocês têm demonstrado saber ser, mesmo nas maiores dificuldades.-----

-----Um grande abraço a todos e muito obrigado!”-----

-----Interveio o senhor Manuel António Dinis Coelho, Presidente da Assembleia Municipal de Odemira, que disse:-----

-----“Não estava a pensar falar, mas foi-me dirigido o convite e achei que deveria dizer alguma coisa muito simples e muito rápida, apenas para que o meu silêncio não fosse interpretado como não estando com todos os que estão aqui hoje e como não estando, como estou efectivamente com todo o espírito, todo o trabalho que os bombeiros têm feito.-----

-----Penso que a causa dos bombeiros é aqui em Odemira e em todo o lado, uma daquelas causas, em que todos estamos do mesmo lado. Podemos divergir noutras coisas, mas quanto aos bombeiros estamos todos aí. E portanto, eu venho apenas dizer-vos isto: que realmente estando aqui a falar em nome da Assembleia Municipal tivemos, digamos, muito gosto tivemos uma grande alegria, quando pudemos aprovar, naturalmente por proposta da Câmara Municipal, esta homenagem que hoje se está aqui a concretizar. Todos já precisámos dos bombeiros, eu várias vezes e portanto é por isso que aqui estamos e é por isso que voltaremos a estar aqui seguramente noutras alturas.-----

-----Muito obrigado a todos e até sempre!”-----

-----ENCERRAMENTO DA SESSÃO-----

-----Não havendo mais nada a tratar, o senhor Presidente da Assembleia agradeceu a presença de todos nesta sessão solene e deu a mesma por encerrada, pelas treze horas.-----

-----De tudo, para constar, se lavrou a presente acta que, nos termos da Lei, vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia Municipal e pelos Secretários.-----

-----O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,-----

-----O PRIMEIRO SECRETÁRIO,-----

-----O SEGUNDO SECRETÁRIO,-----